



Fachada do prédio iluminada por LEDs, lâmpadas incandescentes e AR 111.

Salão de Beleza

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Rodrigo Ramirez

Iluminação proporciona ambiente acolhedor e contempla funcionalidade

LOCALIZADO NO BAIRRO DO BATEL, EM CURITIBA (PR), o salão de beleza Vimax Beauty ocupa um prédio, de 714 metros quadrados, que passou por uma grande reforma concluída em 2007. A arquiteta Silvia Ruggeri, responsável pelo projeto arquitetônico, executou um trabalho baseado no contraste entre o contemporâneo, identificado com o uso de concreto e vidros claros, e o rústico, apresentado em revestimentos e acabamentos feitos de madeira. “A construção apresentava espaços pequenos e apertados. Após a reforma, nada foi preservado. O salão ganhou ambientes amplos e contemporâneos, adequados à utilização. A análise espacial do edifício e as exigências que nos foram passadas geraram uma ocupação linear, principalmente no primeiro pavimento por quase não haver divisórias entre ambientes”, contou a arquiteta.

fossem provocadas de acordo com o uso da luz. “Busquei ao máximo fugir da iluminação convencional de salão de cabeleireiro, propondo sancas com fluorescentes em conjunto com as halógenas, por exemplo. Em salões sem planejamento luminotécnico é comum a utilização exagerada de lâmpadas fluorescentes com temperatura de cor muito alta, o que deixa o ambiente pouco acolhedor. Qualquer iluminação que eu calculasse, posicionasse, focasse ou especificasse de maneira errada, iria interferir na eficiência dos serviços oferecidos pelo salão”, contou.

Fachada

O jardim frontal do prédio foi iluminado por 12 spots do tipo espeto com LEDs de 1W e 145° de abertura. Quatro arandelas, cada uma com duas lâmpadas incandescentes de 60W a 3000K, destacam o revestimento de madeira dos muros laterais. Com o intuito de realizar uma iluminação uplight no acesso do salão, dez embutidos com lâmpadas AR 111 de 70W/4° a 3000K foram instalados no patamar dos degraus da escada,

Pendente de cristais com lâmpadas halopin iluminaram a escada de acesso entre o primeiro e o segundo andar.



O projeto de iluminação criou diversas cenografias, pouco convencionais para este tipo de espaço.

O projeto luminotécnico ficou por conta do arquiteto e lighting designer Jomar de Mello, do escritório Arquitetura CVARQ, que teve seu serviço solicitado logo no início dos primeiros desenhos do projeto arquitetônico. A iluminação privilegiou cenografias diferentes, para que sensações distintas





Lâmpadas do tipo vela, AR 70, PAR 20, LEDs e fibra ótica compõem a iluminação da recepção.

de modo a refletir na marquise. “Optei por este tipo de lâmpada porque ela tem uma ótima reprodução de cor, o que destaca e valoriza todos os materiais utilizados na composição arquitetônica, além de criar colunas de luz cênicas”, explicou o lighting designer.

Recepção

A recepção do salão, limitada por um pequeno desnível, recebeu uma iluminação que, segundo Jomar, “instiga sensações de conforto e prazer, com muita sofisticação sem deixar de ser acolhedor”. No forro de gesso, ao redor de um lustre que recebe lâmpadas do tipo vela de 25W, foram instalados 11 embutidos orientáveis, com lâmpadas AR 70 de 50W/8° a 3000K. Sobre o balcão de atendimento feito de concreto, embutidos orientáveis receberam intercaladamente quatro lâmpadas PAR 20 de 50W/30° a 3000K – para uma luz geral, pensada para os funcionários – e três AR 70 de 50W/8° a 3000K – para uma luz pontual, planejada para os clientes.

Uma das paredes do espaço, revestida de pedras escuras, foi impermeabilizada com tinta preta e recebeu um efeito de luz com fibra ótica na sua parte superior, simulando um céu estrelado. Além disso, LEDs de 3W embutidos em rasgos feitos em blocos de mármore colocados na base da parede complementam a iluminação do local.

Destinada à exposição de cremes e xampus, uma prateleira recebeu oito lâmpadas de LED de 3W, solução para os produtos não sofrerem ação do calor. “É muito comum vermos nas lojas de cosméticos o uso de lâmpadas inadequadas nos mostradores e prateleiras. Tomamos cuidado com isso, para que os cosméticos não perdessem suas propriedades essen-

ciais com o calor excessivo, por isso optamos pelo uso de LEDs”, explica o lighting designer, que ainda utilizou barras de 0,02W por metro dessa tecnologia, na cor vermelha, nos degraus da escada de acesso ao salão térreo.

Salão térreo

Para o salão térreo, que possui piso e móveis claros, forro branco de gesso e paredes revestidas de espelhos, o lighting designer teve que dobrar sua atenção para os problemas que poderiam surgir em decorrência dos ofuscamentos e reflexões indesejadas que estes elementos poderiam propiciar. Outra preocupação foi em relação às estações e planos de trabalho. “Nos espaços que os profissionais trabalham, a 1,4 metros do piso corta-se e colore os cabelos e faz-se a maquiagem, mas a 50 centímetros fazem-se as unhas das mãos ou dos pés. Em função disso, a fonte de luz que instalamos no forro com 2,8 metros de altura devia ter intensidade luminosa para que cada atividade fosse perfeitamente exercida”, explicou Jomar.

A iluminação executada no salão atende às diferentes alturas necessárias para os trabalhos realizados.



Para conseguir atingir a luz desejada e superar os problemas de ofuscamentos e reflexões, foi feita uma iluminação geral gypsum light (rasgos no gesso) com lâmpadas fluorescentes de 32W a 4000K, embutidas em sancas no forro de gesso. Embutidos para lâmpadas PAR 30 de 70W/40° a 3000K, instalados entre as estações de trabalho, complementam a luz do local. “Neste salão calculamos uma iluminância de 600 lux, assim como no salão superior e na sala vip, o que foi alcançado com lâmpadas fluorescentes e reatores, além das halógenas que garantem a intensidade luminosa necessária”, explicou.

Banheiros

As cores dos dois banheiros do salão – um, revestido de pastilhas espelhadas vermelhas, e o outro, de pretas – influenciaram na escolha da iluminação de cada um dos espaços. Para o vermelho, o lighting designer utilizou embutidos orientáveis com lâmpadas dicróicas de 50W/38° a 3000K sobre o tampo de granito das pias e próximos ao espelho. Já para o negro, cujo revestimento das paredes absorve mais luz, nos mesmos pontos do anterior, foram utilizados embutidos para lâmpadas mini-dicróicas de 20W/38° a 3000K. Em ambos os espaços, embutidos com lâmpadas PAR 20 de 50W/30° a 3000K, que, além da funcionalidade, valorizam os acabamentos, complementaram a iluminação.

Lavatórios

Nos lavatórios de cabelos, embutidos para o forro com lâmpadas PAR 20 de 50W/30° a 3000K reforçam a iluminação geral proveniente de lâmpadas fluorescentes super 84 de 32W a 4000K que, embutidas em



sancas feitas no gesso, propiciam um efeito gypsum light. “Escolhi este conjunto de lâmpadas para iluminação geral devido ao seu alto índice de reprodução de cor”, justificou Jomar.

As cores dos banheiros influenciaram na escolha das lâmpadas para esses espaços.

Bistrô

Por ter uma parte da cobertura feita de vidro, no bistrô, uma área aberta a todas as pessoas, clientes ou não, a iluminação natural acabou sendo privilegiada. “Algo ecologicamente correto e economicamente interessante, afinal, dispensa a utilização de luz artificial durante o dia”, garante Jomar.

Já os momentos de utilização noturna (o salão funciona até as 22 horas) do espaço são iluminados por três circuitos elétricos diferentes: um com 34 embutidos para lâmpada bi-pino de 10W; outro com barras de LEDs de 0,02W, por metro, na cor âmbar, instalados em um painel; e o último com embutidos



Com cobertura feita de vidro, a iluminação do bistrô foi projetada para atender os momentos de utilização noturna.

subaquáticos instalados em fontes com LEDs de 3W. “Com estas opções podemos criar ambiências distintas. Em eventos, como festas, performances e shows de cabeleiros, por exemplo, as luminárias subaquáticas são programadas para criar efeitos de luz conforme a música ambiente, pulsando em ritmos diferentes e alternando as cores”, conta.

Escada

O acesso entre o primeiro e o segundo piso é feito por uma escada de concreto, com patamares de tamanhos distintos e guarda-corpo em vidro e iluminada por um lustre de cristais com oito lâmpadas halógenas de 25W. “O proprietário do local escolheu o pendente; acho importante que o gosto do cliente também possa ser expressado. O resultado foi um confronto entre a modernidade da escada em concreto e a suntuosidade do lustre de cristais. Gosto de trabalhar com esses confrontos e dualidades, pois resultam em ambientações originais”, analisou Jomar.

Salão Superior

No salão superior, o lighting designer também optou por instalar sancas no forro de gesso, tal qual no salão do térreo, que receberam lâmpadas fluorescentes de 32W a 4000K. Sobre os espaços entre as cadeiras, foram instalados embutidos para lâmpadas



PAR 30 de 70W/40° a 3000K. Além disso, um espelho de maquiagem com nove metros de comprimento recebeu no seu entorno 78 lâmpadas incandescentes leitosas do tipo bolinha, de 25W, com controle da intensidade luminosa. “Esta é a iluminação mais apropriada para a realização de maquiagens devido ao seu elevado IRC. Além disso, esta solução é bastante glamorosa uma vez que os clientes desejavam uma referência às divas hollywoodianas do cinema dos anos 40”, explicou o lighting designer.

Salas de massagem

Para a iluminação das salas de massagem foi instalado um kit de fibra ótica com cristais que propiciam cerca de 200 pontos multicoloridos, o que permite que movimentos e efeitos especiais sejam gerados. Sobre as bancadas de trabalho, embutidos para mini-dicroicas de 35W/10° a 3000K propiciam uma luz dirigida para as bancadas de trabalho. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Jomar de Mello / Arquitetura CVARQ

Projeto arquitetônico e de interiores:
Sílvia Ruggeri

Paisagismo:
Cláudia Canales / Atelier das Plantas

Luminárias:
Interlight

Luminárias subaquáticas:
Utiluz

LEDs e fibra ótica:
Led Art

Automação:
Bticino

Lâmpadas:
Osram e Philips

Transformadores:
Trancil

Reatores eletrônicos:
Philips

Cristais:
Swarovski

A sala de massagem recebeu um kit de fibra ótica com pontos multicoloridos.

